

## Dar Foco Às Novas Idéias

Não basta termos novas idéias para o Rio de Janeiro. É preciso dar foco a elas e sermos persistentes nas prioridades que queremos implementar. É este o princípio mais importante para os que planejam estrategicamente. A inovação só tem sentido se for implantada e se mudar a realidade. Para o caso do Rio de Janeiro, é preciso definir quais os temas mais abrangentes, com melhor possibilidade de realização, com maior aceitação por parte da população e que sejam eficazes e efetivos, quer dizer, que resultem em maiores transformações e atinjam ao maior número de pessoas.

No caso do Rio há cinco temas que parecem reunir as condições do parágrafo anterior: gestão despolitizada das funções de Estado, urbanismo, segurança, eficiência no gasto público e criação de redes sociais de proteção. Estas questões, obviamente, envolvem um conjunto extremamente complexo de outros temas subordinados. Mas precisamos manter o foco nestes temas mais gerais para que possamos mobilizar pessoas em torno de ações inovadoras, mas objetivas.

A gestão despolitizada das funções de Estado implica em definirmos duas coisas: o que entendemos por despolitizar e o que entendemos por funções de Estado. Despolitizar é dar caráter técnico à gestão e impedir que os gestores estejam submetidos a interesses eleitorais imediatos ou circunstanciais. Ou seja, é privilegiar a escolha de técnicos para a gerência do assunto e dar uma autonomia monitorada pelo controle dos resultados em função dos recursos aplicados. Nos mesmos moldes que se faz, por exemplo, com os Bancos Centrais que devem controlar a inflação e a economia. Funções de Estado são aquelas onde o poder público não pode ser substituído pela ini-

ciativa privada ou pelo terceiro setor, áreas como a fazenda, a segurança, a saúde e a educação públicas. Estas funções não podem estar submetidas ao interesse de governos, aparelhadas por circunstâncias partidárias ou eleitorais.

O urbanismo, *latu sensu*, é a atividade técnica de pensar o convívio e o espaço da cidade de forma integrada. Não é concebível imaginar que os transportes possam ser gerenciados sem que se saiba o que fazer com a habitação ou com a localização de áreas de trabalho ou de equipamentos de lazer, educação ou saúde. Afinal os transportes ligam estas outras funções. Não é possível pensar a proteção ambiental das florestas, dos mares e das lagoas sem pensar a coleta de lixo e de esgotos, e estas não podem ser entendidas fora das habitações. A questão urbana é a questão da interligação das diferentes funções de uma cidade.

A segurança em geral, e a segurança municipal em particular, é uma atividade típica do poder público e, além de integradas às ações urbanas está também integrada à segurança do estado provincial e da federação. Não é possível entender a criminalidade na cidade se não compreendemos de onde chegam as armas, de onde chegam as drogas. De onde chegam e para onde vão. A segurança é além disto uma função de toda a sociedade, da eventual permissividade com pequenos delitos, de um certo afrouxamento geral com a ética, a moral e os bons costumes. Uma guarda municipal é antes de tudo um amálgama da sociedade.

É claro, que todas estes objetivos para serem alcançados e ampliados, precisam de recursos e que os recursos, para que produzam mais resultados, precisam ser aplicados de uma forma mais eficiente. Que cada dinheiro público aplicado resulte em mais e melhores benefícios sociais. Para isto é necessários que os projetos tenham metas claras, quantificáveis, que possam ser comparadas com alternativas de investimentos ou com outros resultados em outras cidades. Que tenham metas claras e que tenham indicadores precisos de monitoração. Para que o contribuinte possa acompanhar passo

a passo o desenvolvimento das metas e que não sejam surpreendidos com resultados finais pífios.

E é preciso, finalmente, que o poder público cumpra sua função maior que é gerar bens públicos. Ali onde a iniciativa privada não consegue ser eficiente, na construção de uma rede de proteção social, através da saúde, da educação e da cultura. Por que é esta rede que permite que coesão social, é esta rede que evita a divisão da cidade, a discriminação social e segregação espacial.

Se mantivermos o foco nestes temas estratégicos, todas as inovações terão os seus efeitos multiplicados. Por isto é que ter novas idéias é também saber como implementá-las.